

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 153 agosto de 2020



Página 4

PLR: PRESSÃO GARANTE CONQUISTA

Sindicato e trabalhadores pressionaram e empresa aceitou pagar parte do valor de adiantamento da PLR, depois de afirmar que não pagaria em função da pandemia



Página 5

DE OLHO NA FÁBRICA

Sindicato não assinará PLR da Yara enquanto a empresa insistir em retirar direitos dos trabalhadores. Estamos juntos nessa luta!



Página 3

LIVRES EM SÃO PAULO

Nova loja é inaugurada em São Paulo, no mercado municipal. Em Campinas, é possível encomendar produtos livres de agrotóxicos pela internet e depois retirar na loja ou receber em casa



Página 7

MELHORIAS NO CEFOL

Aguardem! Sindicato continua investindo no Cefol Campinas e Osasco! Muitas novidades esperam por vocês quando for possível reabrir com segurança

JUNTOS NA LUTA SEMPRE

A constante retirada de direitos dos trabalhadores, que vem desde a reforma trabalhista do Temer e se intensificou no governo Bolsonaro, é a nossa luta diária. Agora, algumas empresas alegam prejuízo com a pandemia, que reduziu o faturamento, mas quando a gente vê o balanço financeiro, a realidade é bem outra. Com lucros altíssimos, a participação dos lucros paga aos trabalhadores refere-se ao desempenho do ano passado, que nada tem a ver com a pandemia.

Por isso, não aceitamos assinar PLR de empresa que não respeita a convenção coletiva ou acordos já pré-estabelecidos. Denunciamos supervisores, coordenadores, chefes que praticam assédio moral nas fábricas. Exigimos que as empresas cumpram com todas as medidas de segurança e protocolos de proteção para o combate à Covid-19.

A nossa luta é em defesa da vida e por uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, a taxaço de grandes fortunas é fundamental. Os bilionários ficaram ainda mais bilionários durante a

pandemia. Os 42 mais ricos do Brasil aumentaram suas fortunas em R\$ 177 bilhões. Enquanto isso, 12,9% da população estão sem emprego no Brasil. Por isso, é urgente taxar essas fortunas e ter um programa de renda básica universal de um salário mínimo durante e pós pandemia para todos os trabalhadores informais, desempregados, MEIs e pessoas de baixa renda.

Repudiamos o despejo de centenas de famílias de ocupações como a comunidade Nelson Mandela, em Campinas, e o acampamento Quilombo Campo Grande, em Campo do Meio (MG). A vida de todas essas famílias importa. Despejo Zero! Terra, emprego e moradia para todos e todas.

Estamos junto com os movimentos populares e sindicais na luta para tirar Bolsonaro do desgoverno. Ele representa o ataque aos direitos dos trabalhadores, a política de morte contra a população periférica, pobre e preta. Além de ser o responsável pelo desgoverno e falta de políticas sanitárias e de combate à Covid-19. Fora Bolsonaro e Mourão!

DIREITO E CIDADANIA

O ABUSO DO PODER E SEUS EXCESSOS

Antonio Carlos Bellini escreve a coluna Direito e Cidadania. É advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados, que atende normalmente por agendamento na sede do sindicato em Campinas ou por videoconferência no período de quarentena

No último mês, em Santos, litoral de São Paulo, um desembargador (magistrado de segunda instância) do Tribunal de Justiça Paulista caminhava na orla da praia. A rotina de exercícios acontecia em meio à pandemia da COVID-19, o que exigia do juiz o uso de máscara facial, a qual não era por ele utilizada.

Um guarda municipal, ao observar a desobediência da norma de saúde, abordou-o. Uma filmagem mostra o juiz, claramente alterado e mostrando sua identidade funcional, dizendo "leia bem com quem o senhor está se metendo". Junto com a "carteirada",

verbalmente ofendeu o servidor público que lhe abordou. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) abriu um procedimento para apurar o ocorrido.

Ainda em julho, no final do mês, no Jardim Itatinga, em Campinas, uma mulher aparece em um vídeo de um circuito de segurança sendo agredida. O que consegue se ver das imagens são três policiais abordando a mulher após uma correria e, na abordagem, a mulher recebendo um tapa e chute. Logo em seguida, a mulher entra numa casa do outro lado da rua. A Polícia Militar afastou os policiais envolvidos.

Os dois casos têm pontos em comum: foram filmados e suas filmagens circularam na internet. Ainda em comum foram cometidos por pessoas detentoras de autoridade estatal; é bem verdade que, no primeiro caso, ainda que fora do desempenho de suas funções públicas.

As filmagens dos dois casos foram rapidamente propagadas na internet. As redes sociais, bem como os aplicativos de comunicação hoje existentes, propiciam essa rapidez e levam a informação a muitas pessoas.

E, essa ampla divulgação, acaba por mostrar uma realidade que sempre existiu, mas que, com o ferramental tecnológico, submerge das profundezas ocultas do poder e da impunidade: o abuso de poder por parte de determinadas autoridades. Não estamos aqui falando da lei penal específica que trata do tema, mas do fenômeno social que merece ser pensado e discutido.

Como ensinou o filósofo francês Foucault, o poder existe, originariamente, como uma relação de força. Nos casos citados, essa relação de poder é abusiva e precisa ser repensada.

Não se discute aqui a autoridade. O que pretendemos aqui é discutir a ideia e o exercício da autoridade. Mas sim os seus excessos. É preciso que a sociedade abra os olhos para essas atitudes muitas vezes descontroladas e que hajam ações efetivas do Estado para que os casos diminuam e, quando ocorram, sejam apurados e punidos.

Impor limites, ou mesmo fim, a estes abusos, é meio essencial para garantir os direitos e as liberdades das outras pessoas.

ABUSO DE AUTORIDADE

EXPEDIENTE



Boletim do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

Facebook: quimicos.unificados

Instagram: quimicosunificados

Telefone: (19) 3735-4900 (Campinas)

Telefone: (19) 99167-8619 (Campinas) | (11) 96329-7344 (Osasco)

E-mail: regionalcampinas@quimicosunificados.com.br

E-mail: regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br

LIVRES INAUGURA LOJA EM SÃO PAULO

Produtos agroecológicos, saudáveis e sem agrotóxicos chegam ao mercado municipal da capital

O LIVRES – Rede de Produtos do Bem, em parceria com o MST acaba de inaugurar mais um ponto de vendas, agora em São Paulo. Com produtos orgânicos in natura e processados, o box A44 será o novo local para adquirir alimentos a preços justos, saudáveis e livres de agrotóxicos, visando fortalecer a segurança alimentar, unindo a cidade e o campo.

A nova loja do LIVRES está localizada Mercado

Municipal Kinjo Yamato que fica na Rua da Cantareira 377 no completo ao lado do Mercado Municipal de São Paulo. O horário de funcionamento é de segunda a sábado das 7 às 15 horas. O Livres está também em Osasco, onde oferece produtos não perecíveis que estão à venda no Instituto Zequinha Barreto, na sede do Químicos Unificados Regional Osasco, das 10h às 15h.

Além do Box na Ca-



pital e na unidade em Osasco, o Livres também pode ser encontrado em Santos, no litoral paulista, onde promove e participa

de feiras com produtores locais que comercializam diretamente aos consumidores. Na baixada santista, estamos junto com

a AOVALE (Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Ribeira) na Feira do Orquidário aos sábados.

EM CAMPINAS, CESTAS SÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

A loja do LIVRES em Campinas tem realizado a venda de cestas agroecológicas para moradores da região. As encomendas são feitas pelo site e as entregas são quinzenais. É possível retirar na loja ou então pedir a entrega por delivery. "Com a pandemia do coronavírus, muitos clientes pediam a entrega em casa. Trouxemos essa facilidade e conforto prezando sempre pelo protocolo de segurança em relação ao covid-19", diz Renato Libanio, responsável pelo projeto.

É possível encomendar duas opções de ces-



tas. Toda quinzena tem o kit, composto por 10 produtos que variam segundo a safra e produção dos agricultores. O cliente também pode montar a cesta com os produtos que preferir, com preços especiais. Além disso, muitos outros produtos

estão disponíveis no site para recheiar a cesta como pães artesanais, conservas, grãos, bebidas e cogumelos.

O Livres - Rede de Produtos do Bem é uma iniciativa que busca mudar a forma como as pessoas encaram o consumo de orgânicos. Trazer um novo sistema que integra produtores e consumidores, eliminando o intermediador. Promovendo o acesso da população a produtos sem veneno, com preço acessível e fortalecendo o movimento agroecológico. Acesse o site e conheça o projeto: www.livres.eco.br



NOVO BENEFÍCIO AOS SINDICALIZADOS

O Livres Clube é mais uma iniciativa do Sindicato Químicos Unificados que vem para trazer muitos benefícios a todos os sindicalizados e seus dependentes.

É um Clube de consumo dos trabalhadores que oferece milhares de parceiros e estabelecimentos com produtos exclusivos e descontos imperdíveis em lojas de calçados, roupas,

farmácias, alimentação, supermercados e muito mais.

Mensalmente, o LIVRES CLUBE realiza promoções aos novos associados, como no mês do Dia dos Pais, em que o trabalhador da 3M, Claudinei Viagas Rocha, ganhou uma cesta recheada de produtos agroecológicos.

Acesse o clube e conheça os benefícios: clube.livres.eco.br



NATURA ACEITA PAGAR ADIANTAMENTO DA PLR

Conquista só foi possível após pressão do sindicato e da Comissão

Regional Osasco

Logo no início das negociações da PLR 2020, a Natura citou a pandemia do coronavírus como desculpa para não pagar o adiantamento de parte do valor da PLR. Todos os anos, a empresa paga 40% do valor adiantado, conquista essa garantia após muita luta do sindicato junto com os trabalhadores. De acordo com a empresa, diante do cenário de incertezas, o melhor seria pagar a PLR integral apenas em março de 2021.

O sindicato rejeitou imediatamente a pro-



posta e solicitou que a empresa mantivesse o adiantamento de 40% do valor, pago no mês de setembro, conforme acontece todos os anos.

Após reivindicação e insistência do sindicato e da Comissão, a Natura voltou atrás e aceitou pagar 30% do valor da

PLR ainda esse ano, no final do mês de setembro. Essa ainda não é a proposta ideal, pois sabemos que a Natura tem plenas condições de pagar 40% de adiantamento conquistado ao longo do tempo, porém representa um avanço diante da postura da empresa.

REIVINDICAÇÕES PARA CAMPANHA SALARIAL

Durante as negociações, o sindicato reivindicou que a Natura propusesse também uma forma de compensação para os trabalhadores, já pensando na Campanha Salarial 2020.

A projeção de inflação (índice do INPC publicado pelo governo), que é usada como referência para o aumento salarial dos

Químicos, está em baixa. Considerando os altos níveis de produção na fábrica e o crescimento da Natura, que em 2020 concluiu a compra da Avon e se tornou a 4ª maior empresa de beleza do mundo, o sindicato reivindica que a empresa conceda benefícios a mais para os trabalhadores, como vale alimentação.



ALTACOPPO: DESCASO COM TRABALHADOR

A Altacoppo, indústria do segmento de descartáveis em Carapicuíba, tem um longo histórico de intransigência e abuso junto aos trabalhadores, realizando descontos abusivos nos salários, desrespeitando a Convenção Coletiva ao tentar trocar domingos por dias úteis e pressionando para impor suas medidas arbitrárias.

A empresa reforçou essa conduta durante a pandemia e cortou 70% do salário dos trabalhadores, apoiada na MP 936 criada por Bolsonaro e que autoriza as empresas a tomarem essa medida. Com isso, afetou diretamente a renda dos trabalhadores e trabalhadoras da fábrica.

Como se não bastasse reduzir ou suspender salários, a empresa nessa crise, tira a cesta básica, vale alimentação/refeição

dos trabalhadores por ida ao médico, esquecimento de marcar o ponto entre outros pequenos motivos. Essa postura é claramente desumana e mesquinha.

Para piorar ainda mais a situação, a empresa fez o cadastro dos trabalhadores com dois CNPJ, que gerou dois pagamentos. Agora, a conta ficou para o trabalhador que encontra grande dificul-

dade para devolver esse dinheiro do benefício e do auxílio emergencial ao governo federal. A empresa erra e depois quem tem que consertar é o trabalhador?

A Altacoppo mais uma vez coloca seus lucros em primeiro lugar e não cede um milímetro para melhorar as condições de vida daqueles que realmente fazem a empresa funcionar.



HINODE VOLTA ATRÁS

Os trabalhadores da Hinode, em Jandira, foram surpreendidos, no final de julho, com comunicado da empresa de que, a partir de agosto, passariam a trabalhar todos os sábados. A decisão causou estranheza e revolta. Desde 2015, após uma greve realizada na fábrica, o regime é de sábados alternados.

O Sindicato esteve na porta da fábrica para conversar com os trabalhadores sobre este assunto e decidir, conjuntamente, o que fazer. Na ocasião os trabalhadores pararam na entrada da fábrica, numa clara demonstração de descontentamento e indignação.

Após esta pressão

a empresa voltou atrás e decidiu manter os sábados alternados.

Ao invés de buscar alternativas para suprir suas demandas operacionais sem prejudicar os trabalhadores, as empresas preferem sobrecarregá-los impondo jornadas exaustivas. Esse é um dos motivos pelos quais o Sindicato Químicos Unificados, historicamente, defende uma jornada de trabalho com 40 horas semanais, com sábados e domingos livres.

A jornada de trabalho é um fator muito importante para qualidade de vida, pois interfere na rotina, no sono, na saúde e no convívio familiar e social.

YARA RETIRA DIREITOS NO PAGAMENTO DA PLR

Empresa não quer pagar antecipação

Regional Campinas

O Sindicato Químicos Unificados não vai assinar o acordo de PLR proposto pela Yara, em Paulínia, enquanto ela insistir na retirada de direitos dos trabalhadores. "Nós não concordamos

com a proposta da empresa de, por exemplo, não pagar a antecipação da PLR, pagar maior valor para os cargos de liderança e retirada do valor mínimo", afirma Nildo da Silva, dirigente da Regional Campinas.

O pagamento da antecipação era feito até 2019, quando também era pago o valor mínimo de R\$ 2.250,00 de PLR, independente do resultado da empresa.

Agora, a proposta é de não pagamento da antecipação, a retirada desse valor mínimo e ainda se recusam a pagar o valor acordado na CCT, que é de R\$ 1,1 mil. A empresa alega que é PLR específico e, por isso, não seguiria a convenção coletiva. O Sindicato discorda dessa alegação por considerar injusta.

Outro problema é que a comissão formada para discutir o acordo de PLR não teve a participação de um trabalhador da fábrica. A empresa indicou apenas representantes da área administrativa, chefes e nenhum do chão de fábrica. Além disso, colocaram diversos empecilhos para que os trabalhadores não possam receber a participação nos lucros como faltas injustifica-

EMPRESA TEM 1 BILHÃO DE DÓLARES EM CAIXA

Em reportagem na agência de notícias internacional Reuters, a empresa de fertilizantes Yara disse em julho que seu ambiente de negócios continua robusto e registrou lucros no segundo trimestre ligeiramente acima das expectativas. Os lucros de abril a junho descontado os juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) aumentaram 8%.

Conforme relatório feito pelo economista e assessor do Sin-

dicato, Vitor Hugo Tonin, no segundo trimestre de 2020 o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores foi de US\$ 223 milhões. A empresa reportou que possui 1 bilhão de dólares em caixa, livres para financiar suas atividades.

Portanto, está claro que o lucro da empresa vai muito bem. Desta forma, não há justificativas para a retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.



das, avaliação individual implementada e regra de ouro podem fazer com

que o trabalhador não receba nada ou tenha o valor descontado.

DENÚNCIA DE ASSÉDIO MORAL NA FÁBRICA DA PPG EM SUMARÉ

O Sindicato Químicos Unificados tem recebido diversas denúncias dos trabalhadores da PPG, indústria de tintas localizada em Sumaré. Apesar dos números demonstrarem que a empresa está com um grande fôlego financeiro, os trabalhadores, em especial os da produção, sofrem assédio moral e muita pressão no ambiente de trabalho neste período de pandemia.

Os trabalhadores denunciam o forte assédio moral da coordenadora do laboratório de resina, onde fica o prédio novo da PPG. Segundo as denúncias, ela ameaça a todos, dizendo que vai mandar embora, grita, humilha e que algumas pessoas estão muito estressadas e com medo.

Mesmo sob forte pressão dos patrões, o Sindi-

cato junto com os trabalhadores conquistaram avanços na fábrica da PPG. Os trabalhadores pararam de trabalhar aos sábados sem o pagamento de horas extras. Essa situação foi revertida mesmo com os supervisores e coordenadores do chão de fábrica ameaçando os trabalhadores de demissão.

A PPG não se preocupa em cumprir a lei. Este ano, chegou a demitir trabalhadores que esta-

vam no período de estabilidade, seja por doença ocupacional ou cipeiros. O Sindicato Químicos Unificados está junto com os trabalhadores. Entendemos que a empresa tem caixa suficiente para suportar a queda temporária nas receitas sem precisar reduzir os salários daqueles que dedicam suas vidas pela empresa. Fale com o sindicato, denuncie! Só assim conseguiremos lutar pelos direitos de todos vocês!



AVANÇOS NA EMS

O Sindicato Químicos Unificados avançou em pontos importantes na EMS, em Hortolândia. Um a reivindicação antiga foi finalmente atendida pela empresa. Agora os companheiros das trabalhadoras poderão ser incluídos no convênio de saúde como seus dependentes. O novo acordo está valendo desde 25 de julho.

Outro importante progresso conquistado pelo Sindicato é a demissão por assédio

moral de um supervisor da unidade II de embalagem de sólidos. Após denúncia, a empresa apurou e constatou que havia realmente prática abusiva do funcionário. Além dele, o Sindicato já denunciou outros dois líderes, que estão sendo avaliados. Se for constatado, a EMS disse que não aceitará esse tipo de comportamento e todas as medidas cabíveis serão tomadas para evitar esse tipo de assédio na fábrica.



ATO FORA BOLSONARO EM TODO O BRASIL

Ação fez parte do “Dia de Luta e de Luto” em defesa pela vida, do emprego e contra a retirada de direitos

O Sindicato Químicos Unificados, a Intersindical, junto com as demais centrais sindicais e movimentos sociais, participaram do Dia Nacional de Protestos em defesa da Vida. O 7 de agosto foi marcado por protestos em todo o Brasil contra os desmandos do Bolsonaro e sua política de morte com a ausência de políticas sanitárias em plena pandemia causada pelo vírus da covid-19.

Foi um dia de luto pelas mais de 100 mil vidas perdidas para a Covid-19, consequência do descaso

e negligência do Governo Federal frente à pandemia. Além disso, foi um dia de luta porque dizemos não ao retorno às aulas presenciais, exigimos das autoridades os equipamentos de proteção individual e coletivo para todos os trabalhadores e trabalhadoras que estão na ativa. Lutamos ainda pela renda básica de pelo menos um salário mínimo, a liberação do crédito para as micro e pequenas empresas e também pelo fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde).



Os dirigentes do Sindicato em Campinas e Osasco participaram, juntos com o movimentos sociais, dos protestos e atos simbólicos de forma segura, atendendo às medidas de segurança. Respeitando o distanciamento social e a segurança no combate ao coronavírus, militantes

colocaram cruzeiros no chão em memória dos mais de 100 mil mortos em função da pandemia.

Segundo o comunicado das entidades organizadoras dos atos em todo Brasil, “a política do governo Bolsonaro é de morte, atingindo principalmente os mais pobres e o povo negro. Precisamos

nos levantar, pois nosso povo está morrendo de vírus e de fome”.

Outro movimento mundial é o STOP Bolsonaro, que aconteceu no dia 23 de agosto. Foram 24 horas de atividades com manifestos, denúncias, lives, entrevistas, música, arte, com flashes de atos pelo mundo.

DESPEJO ZERO! TERRA, EMPREGO E MORADIA PARA TODOS E TODAS

O Sindicato Químicos Unificados luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, se posiciona contra o despejo de centenas de famílias de ocupações como a comunidade Nelson Mandela, em Campinas, e o acampamento Quilombo Campo Grande, em Campo do Meio (MG).

Em plena pandemia, o prefeito Jonas Donizete deu o prazo para que mais de 100 famílias saiam da comunidade Nelson Mandela até o dia 31 deste mês. É um absurdo essa reintegração, colocando as pessoas na rua e expostas à contaminação do novo coronavírus.

A comunidade Nelson

Mandela, em Campinas, existe há 3 anos e, ao longo desse período, várias negociações foram feitas com o proprietário do terreno e a prefeitura. A ocupação Nelson Mandela abriga cerca de 300 pessoas, entre elas 89 crianças menores de 10 anos, segundo o movimento. Também há 62 pessoas que pertencem ao grupo de risco na ocupação, com problemas cardíológicos e respiratórios.

Quilombo Campo Grande

A mando do governador liberal Romeu Zema (Partido Novo), a polícia

militar mineira agiu de forma violenta na reintegração ilegal de posse do acampamento Quilombo Campo Grande, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Por quase 60 horas, sem-terra resistiram pacificamente à pressão da Polícia Militar, dia e noite, no meio de uma estrada, sob o sol forte e o frio da madrugada, respirando poeira e ouvindo ameaças. Pela madrugada, a tropa cercou o acampamento com helicóptero, carros, drones, balas, bombas, escudos e cassetetes, entre outros instrumentos de repressão.

Há 22 anos, 450 famílias acampadas produzem alimentos saudáveis, na área da antiga usina falida. Agora, o Quilombo Campo Grande precisa de toda ajuda nesse momento, para reconstruir 14 casas e a escola popular Eduardo Galeano, pois ainda resistem.

AUMENTO DO DESEMPREGO E DESIGUALDADE

A taxa de desocupação aumentou em 1,2% entre março e maio de 2020 em relação ao conjunto trimestral de meses anteriores, ou seja, de dezembro de 2019 a fevereiro deste ano. Isso significa que o desemprego atingiu o índice de 12,9% da população economicamente ativa, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Enquanto isso, o ministro da economia,

Paulo Guedes, só se preocupa em acabar com os direitos dos trabalhadores, privatizar o país e enriquecer os empresários e os bancos”, defendem as organizações dos movimentos Fora Bolsonaro.

De acordo com o relatório Quem Paga a Conta? – Taxar a Riqueza para Enfrentar a Crise da Covid-19 na América Latina e Caribe, da Oxfam Brasil, divulgado no dia 27 de junho, os ricos ficaram mais ricos durante a pandemia de covid-19, entre março e junho deste ano. Mais especificamente, 42 bilionários do Brasil aumentaram suas fortunas em US\$ 34 bilhões no período, o equivalente a aproximadamente R\$ 177 bilhões. (Brasil de Fato)



AGUARDEM! NOVIDADES NO CEFOL

Sindicato continua investindo em melhorias nos Centros de Formação e Lazer de Campinas e Osasco

Apesar de estarem temporariamente fechados devido à pandemia, o Cefol Campinas e Osasco continuam recebendo investimentos em melhorias. Aguardem! Tem muita novidade chegando. Assim que tudo isso passar e as autoridades permitirem a reabertura, estaremos esperando todos os trabalhadores e trabalhadoras para curtirem toda a estrutura com a família e amigos.

As obras previstas para esse ano no Prainha Parque estão sendo executadas como a instalação dos 3 toboáguas, que prometem muita emoção e adrenalina. O Irado, Ciclone e Ressaca vão fazer a alegria de todos os associados no próximo verão!

O Ciclone tem 16 metros de altura e o Ressaca

12 metros. Eles terão curvas fechadas, iluminadas com luzes de neon. O Irado terá uma queda livre de 14 metros de altura com o percurso todo aberto proporcionando uma visão incrível de todo o Cefol.

Foi feita a manutenção da Prainha e já está instalado o brinquedo BALDÃO com uma queda de água que promete muita diversão! Em uma área perto da gruta, estão sendo construídos bancos para você sentar e relaxar. Além disso, ao longo da Prainha e do Prainha Parque serão instaladas mais 20 mesas com bancos e cobertura de piaçava. Teremos 26 no total.

As piscinas ao lado da lanchonete tiveram os pisos recuperados e os toboáguas foram limpos

e pintados. Na área da lanchonete estão sendo feitas pequenas obras no telhado, piso e também no palco.

A cabana da Pesca-ria Esportiva está sendo reformada e os 38 quiosques receberam manutenção para garantir sombra e tranquilidade.

Osasco

No Cefol Osasco continua recebendo investimentos em melhorias para receber os sócios assim que a crise do coronavírus acabar. Foram construídos mais quiosques para churrasco, o lago está sendo revitalizado e foi instalado um novo deck.

As obras para construção dos vestiários, próximos ao campo de futebol, também continuam e tudo está sendo feito para que os trabalhadores tenham ainda mais conforto, segurança e diversão.



A VIOLÊNCIA POLICIAL É UM PROBLEMA ESTRUTURAL

**Em live pelo canal do Youtube
Conflitos, especialistas debatem sobre
a segurança pública no Brasil**

Onze a cada 100 mortes violentas intencionais foram provocadas pelas Polícias, conforme o anuário realizado pelo Fórum Brasileiro da Segurança Pública. O levantamento indicou ainda que 75,4% das vítimas pelas polícias brasileiras eram negros.

Os números deixam claro a importância de discutirmos sobre a segurança pública e o racismo estrutural contido nessa violência.

Em live realizada pelo canal Conflitos no Youtube, Cláudio Abel Wohlfahrt, diretor da Ugeirm



Sindicato dos Escrivães, Inspetores, Investigadores de Polícia – RS e

Dida Dias, professora Doutora em Ciências Sociais com pesquisa

em relações raciais e de gênero, debateram sobre esse importante tema.

Unificados | É possível ter uma política de segurança pública que promova os direitos humanos e ao mesmo tempo reduza o número de homicídio e criminalidade?

Cláudio - Há uma violência estrutural, que não é de um policial A ou B, que falha ou não atua como gostaríamos. Existe uma força maior que o obriga a ter um comportamento violento, que atinge os setores mais humildes mais pobres e os negros. Começa pelo recrutamento desses policiais, que já denuncia o motivo de ser um problema estrutural. O policial que aperta o gatilho não está apertando sozinho. Militarizar obriga o policial tenha uma obediência cega, que o força a trabalhar em condições desqualificadas sem reclamar. Somado a isso, há ainda o questões como a baixa remuneração e a formação desse profissional, que passa apenas por 3 meses de treinamento. Esse período é possível apenas aprender o uso da força, algemar, atirar e aprender a cumprir ordens e portar com disciplina. Estudar comportamento humano, sociologia, antropologia são essenciais para esse



Dida Dias - professora Doutora em Ciências Sociais com pesquisa em relações raciais e de gênero

policial ter uma boa formação e entender que em uma manifestação de professores não é aceitável jogar gás neles porque são trabalhadores lutando por seus direitos. Por isso, acredito que faltam treinamento e capacitação adequados. Só assim é possível reverter essa lógica da violência.

Dida Dias - Sabemos que a Polícia Militar é responsabilidade d governo estadual, mas é possível desenvolver ações de prevenção para que os cidadãos tenham uma segurança pública concreta. Podemos prevenir para que a PM atue como amigo e amiga da sociedade, da população com ações que devem ser conjunta, pensando na questão situação da educação, da cultura, da saúde dessa policia. Agir pensando na formação, pensar que podemos ter policia militar



Cláudio - Diretor da Ugeirm Sindicato dos Escrivães, Inspetores, Investigadores de Polícia – RS

que foi criada para defender a propriedade privada do estado burguês, que se especializou durante a ditadura militar no Brasil. Pensar em ações combinando mobilização da sociedade para a desmilitarização da policia. Não pode ser militar, a policia tem que investigar, entender que é necessário que use inteligência para resolver crimes e, principalmente, usar menos a arma. Vamos acabar com a militarização. Vamos usar mais o cérebro e menos a arma.

Unificados | Quais passos que precisamos dar para efetivar desmilitarização? O policial não ter direito de fazer greve é correto?

Cláudio - Se é trabalhador tem que ter o direito de greve. O STF (Superior Tribunal Federal) retirou esse direito por

compreender que é um órgão de segurança e por sua características de serviço essencial. Nós fizemos greve no Rio Grande do Sul, que o governo atacou nossos direitos. A desmilitarização passa por isso: fortalecer associações de policiais militares, aqueles que defendem que o trabalhador precisa se organizar em associações, sindicatos. Os policiais militares tem pouca mobilização porque possuem regimes disciplinares muito rígidos. São penalizados por poucas coisas. Só a partir do reconhecimento de organização vai ser possível debater o fim militarização. É essencial que se debata a formação da policia militar, que precisa ser diferente do que é hoje e transformar a sua relação com a sociedade. O novo modelo começa com as nossas representações no Congresso com deputados, senadores cobrando que policiais deixem de ser instituições submissas ao poder executivo, de governantes. A segurança publica não pode funcionar como capacho de prefeitos, governadores e do presidente da república.

Dida Dias - O policial tem o direito de se

organizar. É preciso entender que enquanto trabalhador, categoria de profissional é fundamental o direito de greve. Precisamos pensar como podemos fazer uma sociedade que tenha de fato segurança pública. Uma sociedade com políticas educacionais, ter uma reforma urbana com emprego, política habitacional, uma cidade iluminada para que as mães negras possam conseguir dormir mesmo que seu filho ainda não esteja em casa. A guerra contra as drogas não pode ser mais um motivo para criminalizar a população da periferia, jovem e preta. Junto com a discussão da desmilitarização da policia tem que haver o debate sobre as drogas, refletir sobre a questão da maconha, por exemplo. As polícias invadirem comunidades e as casa da periferia atrás de aviõezinhos, enquanto os traficantes não estão lá. A elite branca que utiliza a droga não está lá. A gente precisa refletir sobre essa hipocrisia em criminalizar a periferia. A segurança pública não pode estar deslocada da questão da economia, do desemprego, do racismo estrutural.